

# Análise dos 13 contos de Carlos GASPAR

## O conto número 1

### Análise lexical, textual e discursiva

por André CAMLONG

Vamos abordar diretamente a análise do conto número 1 a partir da estrutura preferencial do vocabulário automaticamente destacada pela análise de regressão múltipla. Evidentemente, não vamos abordar aqui os aspectos técnicos dependentes de fórmulas matemáticas adequadas.

Para facilitar a leitura e acompanhar a AFD, Análise Fatorial Discriminante, vamos adotar o mesmo processo analítico para todos os contos dando:

1. uma apresentação do conto
2. o texto integral (já que se trata de textos curtos)
3. um resumo analítico
4. os dados estatísticos de identificação
5. a lista do vocabulário preferencial
6. um estudo sintético do texto e do discurso
7. uma conclusão provisória

A observação desse ritmo vai facilitar a compreensão global do corpus e favorecer uma conclusão coerente e completa.

### 1. A apresentação do conto número 1

Um texto de dez parágrafos para descrever de modo impressionista “a rua”, uma rua anônima, em que se confundem o espaço e os ocupantes que transitam por ela como autômatos, movidos como zumbis pelo ritmo diurno e noturno, à imagem da metáfora desenvolvida pela narração, alimentada pelo ritmo retórico da parataxe e da epanástrofe, epanáfora ou epanadiplose que refletem o ciclo da vida humana, uma vida anônima como a rua:

- No início do texto: *O sol acorda... As pessoas vão e vem.*

- No fim: *Novamente o sol acorda... As pessoas vão e vem...* As reticências são do próprio texto.

O ciclo do texto confunde-se com o ciclo da vida, uma vida é anônima, uma vida infernal, à imagem da vida mitológica dos famosos *mirmídones* (*murmex* = formiga), as formigas transformadas em homens pela graça de Júpiter concedida a Éaco.

O autor vai, como os juizes do Inferno Minos, Éaco e Radamanto, escutar a rua e a alma dos transeuntes que caminham de modo perpétuo por aquela via anônima.

### 2. O texto integral do conto

Damos a seguir o texto integral do conto número 1. Para facilitar a leitura e a observação, marcamos apenas o número da cada paragrafo e sublinhamos os elementos temáticos para facilitar os marcos da narração e melhor identificar o texto.

1. **O sol acorda e se espreguiça com os braços apontando o começo e o fim daquela rua. As pessoas vão e vêm.** Sabem para onde, ou perambulam. Todas com seu destino. Algo a ditar-lhes as ações. Agradam e decepcionam, a um só tempo. Alegres e tristes, e sem o mesmo passo. Ora **passos** vagarosos, pesados e pausados, ora apressados, leves e acelerados. Muitos sem passos, os sem pés e sem pernas. Homens como os demais. Todos nascidos. Donos do mundo? Ou o mundo, deles senhor?

2. Lá vão elas, as mesmas pessoas. De **olhos** verdes, azuis, negros ou castanhos. Também os sem olhos, sem ter como ver. Uma esfera morta, um buraco na lateral da face. Em muitos casos, ambos. A luz do dia, para os que enxergam. A sombra, para os que a vislumbram. E a escuridão total para os restantes. A estes, sobra a luz da alma. Saudosa ou conformada. Alegre ou triste. O ontem e o hoje. Vêem então mais com os olhos da alma. Ironia, muitos dos que têm olhos não enxergam. E uns tantos a quem não foi dado enxergar, vêem. Os tomados pela cegueira da alma usam mal o pensamento e dele só sai um carretel de linha a desenrolar. Há também os sãos de corpo e os sãos de espírito.

3. As **vestes** diferem. Farrapos, roupas ordinárias. E as comuns e as mais finas. Calças remendadas, descoradas, puídas, de linho puro e gabardina. Camisas rasgadas, abertas ao peito, arrumadas e de linho. De seda, igualmente. No vai-e-vem, um quadro exótico. Dádiva do infortúnio, da luta incessante e da vitória, nas suas correspondências. Porém, quem é o vitorioso verdadeiro, ninguém sabe ao certo. Se o esfarrapado, o das roupas ordinárias ou o das mais finas. Nenhum o é, ou todos o são. Dentre os que aparentam, muitos estão excluídos. Fortuna à custa dos miseráveis. Dos esfarrapados. E dos de roupas ordinárias. Destes últimos, vários, exteriorizando o contrário, podem ser os triunfadores.

4. **Pés** descalços ou calçados. Sem meias, meias de algodão e de seda. Furadas, perfeitas, quase novas ou novas. Chinelos, sandálias, sapatos. Botas e tamancos nunca mais. Sapatos furados, rasgados, de solados acabados e granfinos. De camurça, pelica, couro vagabundo, sola crua. Sem cor ou de várias cores. Pretos e marrons os comuns. Beges, brancos, cinzentos, azuis, vermelhos, amarelos, de todas as tonalidades. Saltos baixos, altos, sem saltos. Lustrosos, sem brilho ou de verniz. Homens e mulheres, assim, geralmente. Há os sem ter o que calçar os pés. Os pés-rapados? Nem sempre. Melhor chamar de pés descalços. Coisas diferentes.

5. Os **cabelos** fartos ou ralos. E até nenhum. Pretos, brancos ou grisalhos, misturados entre si. Nem sempre sinal da idade. A genética ou a preocupação. As duas, talvez. A falta de dinheiro para cortá-los ou o modismo. Penteados e desgrenhados. Feios e bonitos. Secos ou oleosos. Lisos ou encaracolados. Finos ou grossos. Também a calvície e a careca. Discretos fios ou nenhum. O sol brando ou a sombra completa. Os mesmos, com barbas e bigodes feitos ou por fazer. Dessa maneira, rostos sujos ou limpos. Uns de aparência saudável e tantos de aspecto doentio. Há os imberbes em destaque.

6. **Rostos** cansados, tranqüilos e alegres. Todos enigmáticos. Decifrá-los, como? Pela aparência, corre-se risco. Mas é o jeito. Outro não existe. Os primeiros prevalecendo sobre os demais. Número maior de preocupados. São os que lutam desesperadamente pela sobrevivência. Enfrentado o sol causticante que lhes queima a face, enrugando-a antes do tempo. Parecem mais velhos do que realmente são. O suor salta às faces. Umedece bigodes de quem os tem. E sobrancelhas. Aqueles, os tranqüilos, observam tudo, procurando a sombra formada pelos casarões que ladeiam a rua estreita. Espelham calma. Rostos da sobriedade, sem traduzir aflições. Indiferentes, talvez. Agora, os alegres, riem consigo mesmos. De si ou por causa de alguém, de alguns ou de todos. Risonhos pela própria natureza. Símbolos de sonhos ou de maldades, tanto as consentidas quanto as desejadas. Os rostos, símbolos enigmáticos.

7. A multidão segue. Mais vai do que vem. De longe, o dançar das cabeças, como se fossem as ondas de um mar multicolor. As **falas** se confundem, sem que seja possível identificar uma a uma. E a algazarra é enorme. Felizmente nenhum veículo para aumentar o ruído, nem espantar os transeuntes. Seria pior. A rua completamente cheia de gente. Parece procissão. Falta o andor. O padre também. Se está no meio, deixou em casa a batina, antiga maneira de identificá-lo. Da mesma forma assemelha-se a uma grande marcha, a marcha pela liberdade. Mas dessa não há quem participe. Falta coragem ou prevalece a inércia, causada pela prisão transmitida através de gerações. Poderia ser um exército desesperado para defender a si mesmo dos rigores dos quartéis e entregar-se aos rigores da guerra a favor dos necessitados. Seria uma vitória patriótica. Das poucas.

8. **Começa o entardecer.** Os passos iniciais da noite. Rareiam os transeuntes. Casas comerciais começando a fechar suas portas. **A rua deserta** e a sujeira. Papéis, objetos estragados, restos de comidas. O vento parado. Suor da multidão. De acréscimo, cuspe e catarro espalhados pelo chão. Agressão às pedras de piso. Ou à própria rua. Depois de aproveitada e agredida. Ferida no corpo e perfurada na alma. Rua sem alma? Não. Ela escuta o vozerio. Ouve histórias, do que quer e do que não quer. Com isso, conhece o ser humano. Maldoso, invejoso, rancoroso, inocente, de boa fé. Em defeitos e virtudes.

9. **A noite chegando e a lua a despontar.** Ela clareia os telhados. A luz não penetra na rua estreita. Nem as lâmpadas ficam todas acesas. Muitas se acham quebradas. A escuridão predomina. Depois de ajudar a tantos, **usada e maltratada**, agora as trevas. Sofre calada. Não tem com quem falar. Os vigias das casas, de cacetetes em punho e revólver à cintura. O comprido da rua. Vazio. Do começo ao fim. E ela, muda. Vinte e quatro horas sem falar. Sem reclamar. Usada, agredida e desprezada. Tem consciência disso. A sua alma incorpora as dos passantes. E os sentimentos deles. Analisa-os. Dentro de si coloca o amor e o sofrimento, fruto dos josés e das marias de todo dia e do dia todo.

10. **A madrugada, no rodízio cósmico.** Entre a lua, já perdendo o vigor, e os longínquos raios solares a apontar. É a rua estreita, antes quase sem sol, agora quase sem céu. Condenada ao purgatório, aumenta o contingente dos excluídos. **A rua excluída.** Os excluídos na rua. Dão-se bem. Transitam grupos de três a quatro. Farristas noctívagos. Trocam as pernas. Falam alto. Gritam. Dizem palavrões e chutam o que encontram pela frente. De qualquer forma, vão dando vida à rua. Vida desgraçada. Os primeiros moradores saem de casa. O prenúncio do burburinho. **Novamente o sol acorda de vez e aponta os braços para o começo e o fim daquela rua. As pessoas vão e vêm...**

Como se pode observar, a construção do texto é lógica e bem estruturada no intervalo cíclico do tempo, em que, à imagem da epanástrofe, o final do texto remete para o início.

O cenário é impressionista, dissecado: os passos, os olhos, as vestes, os pés, os cabelos, os rostos, as falas. Depois do dia vem a noite, e logo o ciclo recomeça.

Afinal, como está dito no parágrafo 9º, “**a rua** sofre calada... muda... vinte e quatro horas sem falar, sem reclamar, usada, agredida e desprezada. Tem consciência disso. **A sua alma incorpora as dos passantes**”.

Um painel ao mesmo tempo frio e animado, anônimo e conhecido, impressionista e expressivo. O autor procede por pinceladas e toques, por justaposição de elementos, de contrastes, de cores, de formas, de cheios e de vazios, de luz e de sombra, de amor e de sofrimento... Os passantes “perambulam”, “vão e vêm”: “*A multidão segue. Mais vai do que vem.*”

Essa visão não deixa de lembrar a tradicional “*dança macabra*”, a alegoria da fatalidade humana que arrasta todos os mortais para a sepultura, ilustrada pelo compositor Camille Saint-Saëns, a partir da famosa ronda infernal da Idade Média, dançada pelos mortos de todas as condições e de todas as idades, nobres ou plebeus, ricos ou pobres, velhos ou crianças.

Tal é a visão do homem e da comédia humana, uma “invenção do próprio autor”, Carlos Gaspar, a não ser “a invenção de Deus”, como pretende ele mesmo.

Esse conto número 1 inicia desse modo o “impressionismo”<sup>1</sup> de Carlos Gaspar que forma um todo em 13 painéis, cujo estilo é cheio de doçura e de delicadeza<sup>2</sup>, num ritmo adequado,

---

<sup>1</sup> O dicionário de Aurélio dá a seguinte definição do impressionismo : 1) « Escola de pintura surgida na França por volta de 1870, que visava a captar, em princípio, a impressão visual produzida por cenas e formas derivadas da natureza, e as variações nelas ocasionadas pela incidência da luz, e que se baseava especialmente no emprego das cores e de suas relações e contrastes, a fim de obter efeitos plasticamente dinâmicos e objetivos. [Esta escola, por suas inovações, influenciou marcantemente a pintura do séc. XX.] 2) P. ext. Estilo literário e musical que se caracteriza por expressar de maneira vaga, fluida e delicada impressões subjetivas e/ou sensoriais.

Por isso, os contos de Carlos Gaspar não podem deixar de lembrar pelo menos as famosas orquestrações de Camille Saint-Saëns, não apenas a Dança Macabra, mas também a Marcha Heróica, A Bacanal de “Sansão e Dalila” o Carnaval dos Animais.

próprio a cada “conto” (no sentido etimológico da palavra, *computare* = contar e narrar) e ao conjunto dos 13 contos, número primeiro, cujo simbolismo é fino e delicado<sup>3</sup>.

### 3. O resumo analítico do conto

Resumir esse conto número 1 é ao mesmo tempo simples e complexo. Simples, na medida em que o autor presencia um desfile macabro na rua anônima, e complexo, na medida em que esse desfile é colorido, dinâmico, animado, matizado, cheio de contrastes, de justaposições, de ritmos, de visões tumultuosas, de formas nítidas e confusas, de tons e tonalidades várias e matizadas.

Afinal, em que medida não poderíamos dizer que se trata da descrição do Carnaval Onírico das Almas na Rua Carlos Gaspar? “Uma invenção” como pretende? Talvez.

Toda obra traz em si mesma a marca da autoria: o estigma da criação. Esse símbolo material vem ainda completar a simbologia do número 13, como se fosse uma fatalidade que impregnasse o livro dos contos, mais uma “invenção” do próprio contista.

### 4. Os dados estatísticos de identificação do conto número 1

Esse conto número 1 conta:

Ocorrências	1134
Vocábulos diferentes	571
Hapax	217
Frequência 1	436
Taxa de repetição	24%

O nível muito fraco da taxa de repetição mostra qual é a preocupação do autor na procura do detalhe, da minúcia ou do pormenor. Preocupação constate, aliás, nos 13 contos.

### 5. O vocabulário preferencial do conto

O vocabulário preferencial do conto divide-se em duas partes, as quais constituem os dois cones de oposição, como está descrito no capítulo 8º do *Livre de Statistique*, disponível desde 2006. Aí está exposto o modelo matemático que serve para o cálculo da regressão linear múltipla: a álgebra linear e a mecânica utilizadas pelos modelos estatísticos.

---

<sup>2</sup> O dicionário de Robert dá a seguinte definição do impressionismo : « Style, manière d'écrivains, de musiciens qui se proposent de rendre par le langage, les sons les impressions fugitives, les nuances les plus délicates du sentiment. »

<sup>3</sup> O simbolismo do número 13 é ao mesmo tempo 1, 3 e 4, e no intervalo do alfa e do ômega, 11 ou 2. Assim, 1 é Úrano, o princípio e o fim, o alfa e o ômega; 3 é Dios (“dyaus”, no indo-europeu), o genitivo de Zeus, ou Baco nascido simbolicamente da coxa de Júpiter, e celebrado nas Bacanais; 2 é Cronos, o filho rebelde “que vai engolindo o tempo”; e 13, “número primeiro” ou irracional, é também 4 (3 + 1 = 4), o mundo criado, o mundo material que o autor vai considerando nessa série apropriada de “contos” que constituem uma série espetacular de “poemas psicológicos, dramáticos, visuais, musicais ou coreográficos, que dão força à visão simbólica, onírica ou fantástica que é a do “contista”.

Conforme os valores positivos ou negativos dos resíduos  $V_r$ , o vocabulário pertence seja ao cone superior do vocabulário preferencial da variável, seja ao cone inferior (e invertido) do vocabulário diferencial.

O vocabulário preferencial, com um  $V_r \geq 0$  e uma distância quadrática  $dt > 0$ , está classificado por ordem decrescente de  $dt$ .

Segundo os valores de  $dt$ , o vocabulário tem uma intensidade particular, em relação com a intenção discursiva do autor (consciente ou inconsciente, apenas o autor pode confirmar ou infirmar).

1. a um  $dt \geq 1$  corresponde o vocabulário altamente significativo de uma estratégia discursiva em perfeita adequação com intenção do autor. Trata-se do vocabulário de predileção ou privilegiado, que da um relevo particular à temática, à gramática, à retórica, à lógica... ao discurso. Esse vocabulário que figura em vermelho no cabeçalho da lista, prefigura a identidade fundamental e característica do texto. No registro da música, diríamos que se trata da “dominante”, quer dizer do vocabulário que da a tonalidade da narração e do discurso. Esse núcleo é da mais alta importância para o estudo do léxico, do texto e do discurso: é essencial.
2. a um  $0,500 \leq dt \leq 1$  corresponde o vocabulário (em grito) da sub-dominante temática, que abre o leque de ramificação da narração, da estilística, da focalização do discurso.
3. a um  $0,00 \leq dt \leq 0,500$  corresponde o vocabulário de diversificação ou de pormenorização estilística.

Nessa três zonas será importante observar o volume e a importância do vocabulário particular ou específico da variável, já que desempenha um papel narrativo e discursivo adaptado à elaboração do texto.

Esse vocabulário é um vocabulário essencial e característico da variável analisada, como vamos ver a seguir.

A distância quadrática  $dt$  tende a requalificar integralmente o vocabulário (preferencial e diferencial), modificando a classificação imposta pela densidade  $z$  (do desvio reduzido centrado). Todavia, é importante considerar essa densidade  $z$  para completar a observação e afinar ou aperfeiçoar a análise lexical, textual e discursiva. É por isso que essa densidade  $z$  figura na 4ª coluna da lista, sobretudo quando se trata de medir o peso lexical do vocabulário particular.

Vejam então a primeira parte da lista, a do vocabulário característico da variável (o vocabulário do cone superior invertido, com o cume em baixo).

Palavra	Ocor	C1	z	Vt	Vr	Vc	dt
<b>ou</b>	91	27	<b>10,039</b>	5,524	9,943	0,993	<b>5,888</b>
<b>os</b>	263	37	<b>6,023</b>	7,733	10,218	3,345	<b>5,283</b>
<b>e</b>	587	57	<b>4,390</b>	12,149	11,285	7,777	<b>4,486</b>
<b>rua</b>	16	13	<b>13,214</b>	2,432	5,268	-0,033	<b>3,304</b>
<b>a</b>	791	45	0,160	9,499	0,335	10,567	<b>3,282</b>
<b>o</b>	686	39	0,144	8,174	0,216	9,131	<b>2,882</b>
<b>sem</b>	114	18	<b>4,767</b>	3,537	5,095	1,307	<b>2,753</b>
<b>alma</b>	19	6	<b>4,950</b>	0,886	1,882	0,008	<b>1,174</b>
<b>as</b>	179	17	<b>2,300</b>	3,316	2,940	2,197	<b>1,112</b>
<b>pela</b>	41	7	<b>3,218</b>	1,107	1,785	0,309	<b>1,014</b>
<b>sol</b>	13	5	<b>5,178</b>	0,666	1,564	-0,074	<b>1,002</b>
<b>rostos</b>	5	4	<b>7,265</b>	0,445	1,299	-0,183	<b>0,873</b>

pés	11	4	<b>4,459</b>	0,445	1,144	-0,101	<b>0,748</b>
há	12	4	<b>4,199</b>	0,445	1,118	-0,088	<b>0,728</b>
nenhum	12	4	<b>4,199</b>	0,445	1,118	-0,088	<b>0,728</b>
vão	12	4	<b>4,199</b>	0,445	1,118	-0,088	<b>0,728</b>
muitos	13	4	<b>3,967</b>	0,445	1,092	-0,074	<b>0,707</b>
<b>estreita</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>7,139</b>	0,224	0,878	-0,211	<b>0,619</b>
<b>excluídos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>7,139</b>	0,224	0,878	-0,211	<b>0,619</b>
<b>ordinárias</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>7,139</b>	0,224	0,878	-0,211	<b>0,619</b>
roupas	5	3	<b>5,313</b>	0,224	0,826	-0,183	<b>0,577</b>
sombra	5	3	<b>5,313</b>	0,224	0,826	-0,183	<b>0,577</b>
alegres	6	3	<b>4,751</b>	0,224	0,800	-0,170	<b>0,556</b>
luz	6	3	<b>4,751</b>	0,224	0,800	-0,170	<b>0,556</b>
começo	7	3	<b>4,307</b>	0,224	0,775	-0,156	<b>0,536</b>
passos	7	3	<b>4,307</b>	0,224	0,775	-0,156	<b>0,536</b>
quem	36	5	<b>2,181</b>	0,666	0,969	0,241	<b>0,526</b>
olhos	22	4	<b>2,584</b>	0,445	0,859	0,049	<b>0,521</b>
falta	8	3	<b>3,943</b>	0,224	0,749	-0,142	<b>0,515</b>
são	13	3	<b>2,757</b>	0,224	0,619	-0,074	0,412
tantos	13	3	<b>2,757</b>	0,224	0,619	-0,074	0,412
todas	13	3	<b>2,757</b>	0,224	0,619	-0,074	0,412
fim	15	3	<b>2,441</b>	0,224	0,567	-0,047	0,370
pessoas	16	3	<b>2,303</b>	0,224	0,542	-0,033	0,349
tem	16	3	<b>2,303</b>	0,224	0,542	-0,033	0,349
<b>acorda</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>agredida</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>azuis</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>bigodes</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>comuns</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>enigmáticos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>enxergam</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>novas</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>pretos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>rigores</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>saltos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>sãos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>símbolos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>tranqüilos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>transeuntes</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>usada</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
<b>vêm</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5,829</b>	0,003	0,431	-0,224	0,344
descalços	3	2	<b>4,619</b>	0,003	0,405	-0,211	0,323
finas	3	2	<b>4,619</b>	0,003	0,405	-0,211	0,323
meias	3	2	<b>4,619</b>	0,003	0,405	-0,211	0,323
sapatos	3	2	<b>4,619</b>	0,003	0,405	-0,211	0,323
seda	3	2	<b>4,619</b>	0,003	0,405	-0,211	0,323
vêm	3	2	<b>4,619</b>	0,003	0,405	-0,211	0,323
si	32	4	1,714	0,445	0,600	0,186	0,314
marcha	4	2	<b>3,879</b>	0,003	0,380	-0,197	0,302
mesmos	4	2	<b>3,879</b>	0,003	0,380	-0,197	0,302
multidão	4	2	<b>3,879</b>	0,003	0,380	-0,197	0,302
vitória	4	2	<b>3,879</b>	0,003	0,380	-0,197	0,302
aparência	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282

daquela	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282
dessa	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282
escuridão	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282
linho	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282
pernas	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282
primeiros	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282
seria	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282
todo	5	2	<b>3,361</b>	0,003	0,354	-0,183	0,282
braços	6	2	<b>2,969</b>	0,003	0,328	-0,170	0,261
brancos	6	2	<b>2,969</b>	0,003	0,328	-0,170	0,261
demais	6	2	<b>2,969</b>	0,003	0,328	-0,170	0,261
suor	6	2	<b>2,969</b>	0,003	0,328	-0,170	0,261
quer	7	2	<b>2,657</b>	0,003	0,302	-0,156	0,240
lua	8	2	<b>2,400</b>	0,003	0,276	-0,142	0,220
face	9	2	<b>2,182</b>	0,003	0,250	-0,129	0,199
falar	9	2	<b>2,182</b>	0,003	0,250	-0,129	0,199
forma	9	2	<b>2,182</b>	0,003	0,250	-0,129	0,199
própria	10	2	<b>1,993</b>	0,003	0,224	-0,115	0,178
casas	11	2	1,827	0,003	0,198	-0,101	0,158
maneira	11	2	1,827	0,003	0,198	-0,101	0,158
uns	11	2	1,827	0,003	0,198	-0,101	0,158
ora	12	2	1,679	0,003	0,173	-0,088	0,137
quatro	12	2	1,679	0,003	0,173	-0,088	0,137
talvez	12	2	1,679	0,003	0,173	-0,088	0,137
todos	41	4	1,173	0,445	0,367	0,309	0,127
deles	13	2	1,546	0,003	0,147	-0,074	0,116
também	45	4	0,975	0,445	0,264	0,364	0,045
agora	31	3	1,001	0,224	0,153	0,172	0,039
homens	17	2	1,117	0,003	0,043	-0,019	0,033
noite	17	2	1,117	0,003	0,043	-0,019	0,033
ter	17	2	1,117	0,003	0,043	-0,019	0,033
dia	34	3	0,831	0,224	0,076	0,213	0,023
nem	48	4	0,839	0,445	0,186	0,405	0,017
entre	18	2	1,028	0,003	0,017	-0,006	0,013
é	47	4	0,883	0,445	0,212	0,391	0,003

Essa lista do vocabulário característico do conto número 1 conta 99 vocábulos, cuja repartição é a seguinte:

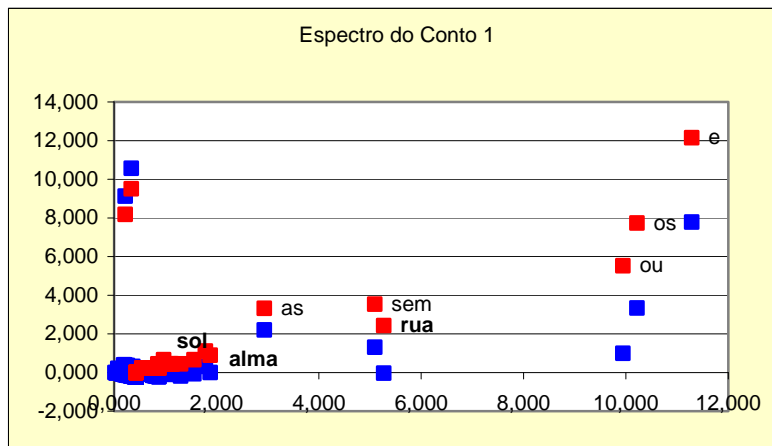
- 11 vocábulos para a “dominante temática” (em vermelho no cabeçalho da lista)
- 18 vocábulos para a “sub-dominante temática” (em negrito)
- 70 vocábulos de diversificação, dentro dos quais figuram 17 vocábulos específicos de frequência 2, cuja densidade  $z$  ( $= 5, 829$ ) é altamente significativa do papel que desempenha no texto, e portanto no discurso ou na intenção discursiva.

Vamos tratar de “analisar”, ou melhor, de observar o vocabulário dessas três zonas.

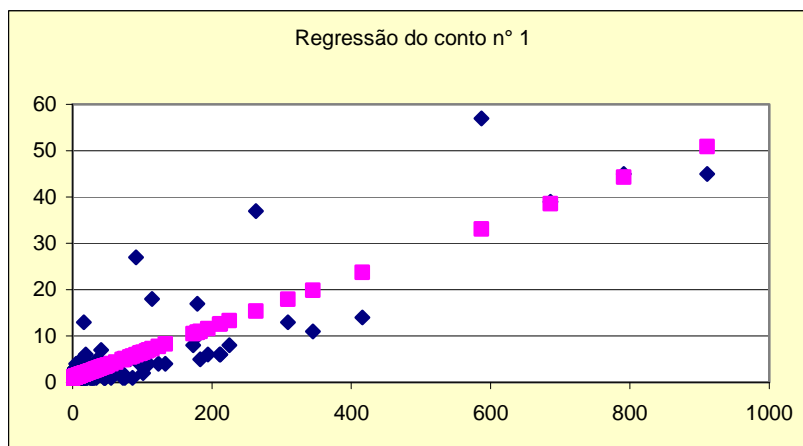
### 5.1 O vocabulário da dominante temática, estilística e discursiva

São 11 vocábulos que ocupam um lugar de destaque no espectro do conto número 1. Ou seja:

- a) 8 palavras gramaticais: a conjunção alternativa **ou** e associativa **e**, os artigos **a**, **o**, **as** e **os**, e a preposição **sem** e **por**, sob a forma **pela**.
- b) 3 palavras nocionais, fundamentais ou essenciais: **rua**, **alma** e **sol**. Essas três palavras determinam a orientação do discurso. A **rua** é o cenário onde deambulam os passantes carnavalescos. A **alma** é a característica da visão macabra que dão os seres que caminham para o seu destino. O **sol** é o deus Úrano que ilumina a rua e o cenário, imóvel, cíclico e eterno. De fato, é “rua” ou “rio”, como alusão ao rio dos infernos, o Lete do “esquecimento”? Deixamos a pergunta no ar, já que o léxico da água ou do rio na figura nesse primeiro conto.



A curva da regressão descreve perfeitamente a tendência perfeitamente centrada do discurso que vai focalizando a temática e a estilística, em conformidade com o espectro:



**5.1.1** A focalização da temática em torno de **rua**, **alma** e **sol**, três substantivos cuja polivalência é ao mesmo tempo semântica, simbólica e mitológica. Para observar e medir a dimensão exata dessa polivalência é preciso levantar e analisar exaustivamente as seqüências textuais em que figuram.



- a) A **rua** não é apenas a palavra-chave do discurso, visto a densidade absoluta ( $z = 13,214$ ) e o valor da distância quadrática ( $dt = 3,304$ ), mas é uma palavra capital (*stricto sensu*), já que figura no quarto lugar da tabela, com 13 ocorrências.

Naquela rua comparece a multidão como os inocentes comparecem as almas dos inocentes diante de Minos, o “juiz infernal”, qual Minos, presidente hierático no tribunal dos Campos Elísios: “*a sua alma incorpora as dos passantes*” (§ 9).

Vejam as seqüências automaticamente extraídas no decorrer do texto (é muito importante para acompanhar a evolução do discurso através da construção do texto), e com a devida extensão para facilitar a leitura e a compreensão:

### Item : 'rua '

#### Extração n° 1

O sol acorda e se espreguiça com os braços apontando o começo e o fim daquela **rua**. As pessoas vão e vêm. Sabem para onde, ou perambulam.

#### Extração n° 2

Aqueles, os tranqüilos, observam tudo, procurando a sombra formada pelos casarões que ladeiam a **rua** estreita. Espelham calma.

#### Extração n° 3

A **rua** completamente cheia de gente. Parece procissão.

#### Extração n° 4

Casas comerciais começando a fechar suas portas. A **rua** deserta e a sujeira. Papéis, objetos estragados, restos de comidas.

#### Extração n° 5

Agressão às pedras de piso. Ou à própria **rua**. Depois de aproveitada e agredida. Ferida no corpo e perfurada na alma.

#### Extração n° 6

Ferida no corpo e perfurada na alma. **Rua** sem alma? Não.

#### Extração n° 7

A luz não penetra na **rua** estreita. Nem as lâmpadas ficam todas acesas.

#### Extração n° 8

Os vigias das casas, de cacetetes em punho e revólver à cintura. O comprido da **rua**. Vazio. Do começo ao fim.

#### Extração n° 9

Entre a lua, já perdendo o vigor, e os longínquos raios solares a apontar. E a **rua** estreita, antes quase sem sol, agora quase sem céu. Condenada ao purgatório, aumenta o contingente dos excluídos.

#### Extração n° 10

Condenada ao purgatório, aumenta o contingente dos excluídos. A **rua** excluída. Os excluídos na **rua**.

#### Extração n° 11

A **rua** excluída. Os excluídos na **rua**. Dão-se bem. Transitam grupos de três a quatro.

#### Extração n° 12

Dizem palavrões e chutam o que encontram pela frente. De qualquer forma, vão dando vida à **rua**. Vida desgraçada. Os primeiros moradores saem de casa.

#### Extração nº 13

O prenúncio do burburinho. Novamente o sol acorda de vez e aponta os braços para o começo e o fim daquela **rua**. As pessoas vão e vêm...

A rua no início, no meio, no fim. A rua cheia e animada. A rua deserta e fria. A rua de toda a gente. A rua de todo o tempo. A rua de todas as confidências. A rua muda. A rua morta. A rua viva.

Essa rua, anônima, sem alma ou com alma, é a rua do “purgatório” (*sic*, extrações 9, 10 e 11). Essa rua é o registro da vida humana, testemunho e memória dos vivos e dos mortos, de todos aqueles que lá deambularam. A rua é símbolo de vida. Mas, de que vida? A vida dos vivos ou a vida dos mortos? Os vivos são, serão ou seriam vivos ou mortos? Para responder a essa pergunta, é necessário observar o vocabulário que vai definindo ou apresentando as pessoas, os passantes, os transeuntes, todos caminham com zumbis.

Todo o conto descreve a multidão que passa pela rua, como quem segue a vida. Um ciclo infernal. Dai todos os detalhes descritivos que se aglutinam em camadas temáticas de parágrafo em parágrafo: os “passos”, as “vestes”, os “pés”, os “cabelos”, os “rostos”, a “algazarra” do desfile carnavalesco com “o dançar de cabeças, como se fossem as ondas de um mar multicolor” (§ 9).

A rua testemunho de tudo e de todos, como está no parágrafo 8º:

**A rua deserta e a sujeira. Papéis, objetos estragados, restos de comidas. O vento parado. Suor da multidão. De acréscimo, cuspe e catarro espalhados pelo chão. Agressão às pedras de piso. Ou à própria rua. Depois de aproveitada e agredida. Ferida no corpo e perfurada na alma. Rua sem alma? Não. Ela escuta o vozerio. Ouve histórias, do que quer e do que não quer. Com isso, conhece o ser humano. Maldoso, invejoso, rancoroso, inocente, de boa fé. Em defeitos e virtudes. (§ 8)**

A rua é assimilada à multidão, à vida humana ou à vida infernal do homem, “*vida desgraçada*”, “*rua usada e maltratada*”, “*rua muda*”, *rua usada, agredida e desesperada*”:

**Vinte e quatro horas sem falar. Sem reclamar. Usada, agredida e desprezada. Tem consciência disso. A sua alma incorpora as dos passantes. E os sentimentos deles. Analisa-os. Dentro de si coloca o amor e o sofrimento, fruto dos josés e das marias de todo dia e do dia todo. (§ 9)**

Tal é a “rua Carlos Gaspar”, “*uma rua estreita... condenada ao purgatório... rua excluída*”, testemunho de uma “*vida desgraçada*”. (§ 10)

No sentido etimológico da palavra, **rua** deriva do latim “*ruga*”, da qual deriva também a palavra “*ruga*”, que vai relacionando mais uma vez um homem com o espaço e o tempo vital ou/e infernal, e, mais ainda, o contista com o conto, ou o criador com a sua criatura.

**b) A alma é o 8º elemento da tabela, com 6 ocorrências, mas com uma densidade restrita (z = 4,950) em relação a “rua” (z = 13,214) e a “sol” (z = 5,178).**

A rua assimila a “alma”, como “a sua alma incorpora as dos passantes”. (§ 9)

A rua em si não existe, a sua existência é ligada à existência dos passantes, daquela multidão complexa, heterogênea e confusa, daqueles “*rostos, símbolos enigmáticos*”. (§ 6)

Vejamos as seqüências levantadas no decorrer do texto:

### Item : 'alma '

#### Extração n° 1

E a escuridão total para os restantes. A estes, sobra a luz da **alma**. Saudosa ou conformada. Alegre ou triste.

#### Extração n° 2

O ontem e o hoje. Vêm então mais com os olhos da **alma**. Ironia, muitos dos que têm olhos não enxergam. E uns tantos a quem não foi dado enxergar, vêm.

#### Extração n° 3

Os tomados pela cegueira da **alma** usam mal o pensamento e dele só sai um carretel de linha a desenrolar. Há também os sãos de corpo e os sãos de espírito.

#### Extração n° 4

Depois de aproveitada e agredida. Ferida no corpo e perfurada na **alma**. Rua sem **alma**? Não.

#### Extração n° 5

Ferida no corpo e perfurada na **alma**. Rua sem **alma**? Não. Ela escuta o vozerio.

#### Extração n° 6

Tem consciência disso. A sua **alma** incorpora as dos passantes. E os sentimentos deles.

Carlos Gaspar não faz diferença nenhuma entre a alma enquanto consciência humana e a alma da rua enquanto consciência do mundo. A semântica da palavra “incorpora” é muito forte, já que faz lembrar os mistérios e os ritos antigos transcritos nas Bacanais da mitologia.

Tal é talvez o “*entusiasmo*” do contista (no sentido histórico da palavra que se refere “às orgias e à penetração ritual de deus”). Deixamos a resposta a essa pergunta e a essa hipótese para o psicólogo ou para a introspecção do próprio autor.

Alma do esquecimento ou alma da lembrança? A mitologia “infernai” está sempre subjacente na narração de Carlos Gaspar.

c) O **sol** figura no 11° lugar da tabela com 5 ocorrências.

O sol, desde o início do texto, é “animado”, símbolo de Úrano, a Luz, o Ouro, o Leão e o Rei, ao mesmo tempo Alfa e Ômega da Criação. Governa o Mundo de modo hierático. Talvez seja pelos olhos do Sol, do deus Urano, deus do Céu, que o contista perceba o mundo infernal que descreve. Talvez seja através desses mesmos olhos que nos permita ver esse mesmo mundo humano ou infernal, como quiser.

### Item : 'sol '

#### Extração n° 1

O **sol** acorda e se espreguiça com os braços apontando o começo e o fim daquela rua. As pessoas vão e vêm.

#### Extração n° 2

Discretos fios ou nenhum. O **sol** brando ou a sombra completa. Os mesmos, com barbas e bigodes feitos ou por fazer.

#### Extração n° 3

São os que lutam desesperadamente pela sobrevivência. Enfrentado o **sol** causticante que lhes queima a face, enrugando-a antes do tempo. Parecem mais velhos do que realmente são.

#### Extração nº 4

Entre a lua, já perdendo o vigor, e os longínquos raios solares a apontar. E a rua estreita, antes quase sem **sol**, agora quase sem céu. Condenada ao purgatório, aumenta o contingente dos excluídos.

#### Extração nº 5

O prenúncio do burburinho. Novamente o **sol** acorda de vez e aponta os braços para o começo e o fim daquela rua. As pessoas vão e vêm.

Que seria o sol sem a lua, o yin sem o yang? O sol dá a vida, rege o mundo, governa o homem. O sol é eterno e confunde-se com a eternidade.

**5.1.2** O vocabulário gramatical em função da conjunção (**ou, e**) e da preposição (**sem**), dos artigos definidos (**o, a, os, as**) e da preposição definida (**pela**)

#### **5.1.2.1** A conjunção (**ou, e**) e a preposição (**sem**)

Basta ler o texto para descobrir a importância das palavras gramaticais que figuram no cabeçalho da lista. Desempenham um papel fundamental na parataxe, na estilística, na dinâmica do discurso, na descrição pitoresca, nos detalhes, na pormenorização dos elementos referenciados. Frases curtas, frases nominais, com ritmos binários ou ritmos cruzados, compasso lento, uma enumeração digna de um registro de contas.

Para justificar essa observação, vejamos, por exemplo, o parágrafo 4º:

**4.** Pés descalços **ou** calçados. **Sem** meias, meias de algodão **e** de seda. Furadas, perfeitas, quase novas **ou** novas. Chinelos, sandálias, sapatos. Botas **e** tamancos nunca mais. Sapatos furados, rasgados, de solados acabados **e** granfinos. De camurça, pelica, couro vagabundo, sola crua. **Sem** cor **ou** de várias cores. Pretos **e** marrons os comuns. Beges, brancos, cinzentos, azuis, vermelhos, amarelos, de todas as tonalidades. Saltos baixos, altos, **sem** saltos. Lustrosos, **sem** brilho **ou** de verniz. Homens **e** mulheres, assim, geralmente. Há os **sem** ter o que calçar os pés. Os pés-rapados? Nem sempre. Melhor chamar de pés descalços. Coisas diferentes.

Esses três elementos gramaticais (**ou, e, sem**) ritmam o lento desfile dos elementos descritivos e das pessoas, deixando contemplar o pitoresco da cena carnavalesca, através duma enumeração contínua. E esse ritmo é ainda cadenciado pelo importante papel da vírgula, que vai moderando a própria leitura do “registro de contas”, facilitando a observação das “vestes”, dos “calçados”, dos “pés”, dos “cabelos”, dos “rotos”, das “pessoas” que vão e vêm pela rua. O verbo é utilizado apenas para fazer um comentário.

De qualquer forma, a enumeração dos elementos tem uma finalidade evidente: a de salientar a personalidade do indivíduo perdido dentro da multidão, como para o classificar, não no concerto social, mas no “mundo mítico das almas”, ultrapassando sempre as aparências e as barreiras tradicionais:

**5.** Os **cabelos** fartos ou ralos. E até nenhum. Pretos, brancos ou grisalhos, misturados entre si. Nem sempre sinal da idade. A genética ou a preocupação. As duas, talvez. A falta de dinheiro para cortá-los ou o modismo. Penteados e desgrenhados. Feios e bonitos. Secos ou oleosos. Lisos ou encaracolados. Finos ou grossos. Também a calvície e a careca. Discretos fios ou nenhum. O sol brando ou a sombra completa. Os mesmos, com barbas e bigodes feitos ou por fazer. Dessa maneira, rostos sujos ou limpos. Uns de aparência saudável e tantos de aspecto doentio. Há os imberbes em destaque.

O contista assume o próprio comentário, dando a própria opinião, a partir do momento em que ultrapassa a parataxe, o estilo é diferente, como no 7º parágrafo:

7. A multidão segue. Mais vai do que vem. De longe, o dançar das cabeças, como se fossem as ondas de um mar multicolor. As **falas** se confundem, sem que seja possível identificar uma a uma. E a algazarra é enorme. Felizmente nenhum veículo para aumentar o ruído, nem espantar os transeuntes. Seria pior. A rua completamente cheia de gente. Parece procissão. Falta o andor. O padre também. Se está no meio, deixou em casa a batina, antiga maneira de identificá-lo. **Da mesma forma assemelha-se a uma grande marcha, a marcha pela liberdade. Mas dessa não há quem participe. Falta coragem ou prevalece a inércia, causada pela prisão transmitida através de gerações. Poderia ser um exército desesperado para defender a si mesmo dos rigores dos quartéis e entregar-se aos rigores da guerra a favor dos necessitados. Seria uma vitória patriótica. Das poucas.**

Afinal, a alma da rua confunde-se com a dos passantes, ou, melhor: “*a sua alma incorpora as dos passantes*” (*sic, in § 9º*).

A leitura do conto já não é uma leitura banal, mas uma leitura racional, fundada na observação dos dados, uma leitura guiada pelas informações estatísticas, em que o texto não nada mais do que um labirinto considerado como uma mera matriz discursiva. Tudo remete sistematicamente para o texto, a única razão analítica e expressiva perfeitamente controlada.

### 5.1.2.2 Os artigos definidos

O artigo definido, enquanto “deíctico” derivado do demonstrativo latino, desempenha um papel altamente significativo. Serve para designar um elemento conhecido e reconhecido dos interlocutores. O leitor entra então na intimidade da narração, está associado ao discurso como pessoa identificada.

Basta ler a primeiras frases do conto para entrar no mundo da narração, assistir ao desfile carnavalesco e participar à dança macabra:

**1. O sol acorda e se espreguiça com os braços apontando o começo e o fim daquela rua. As pessoas vão e vêm.**

Não vale a pena insistir. Mais vale ler e reler o texto tomando em conta a especificação do léxico.

### 5.1.2.3 A preposição **por**, na forma **pela**

Trata-se aqui dum emprego particular que necessita o levantamento das seqüências para poder avaliar a função narrativa.

#### **Item : 'pela '**

##### Extração nº 1

Os tomados **pela** cegueira da alma usam mal o pensamento e dele só sai um carretel de linha a desenrolar.

##### Extração nº 2

**Pela** aparência, corre-se risco.

##### Extração nº 3

São os que lutam desesperadamente **pela** sobrevivência.

#### Extração n° 4

Risonhos **pela** própria natureza.

#### Extração n° 5

Da mesma forma assemelha-se a uma grande marcha, a marcha **pela** liberdade.

#### Extração n° 6

Falta coragem ou prevalece a inércia, causada **pela** prisão transmitida através de gerações.

#### Extração n° 7

Dizem palavrões e chutam o que encontram **pela** frente.

Não é a preposição enquanto preposição que deve ser considerada, mas os elementos que **pela** introduz na narração, e a maneira de os introduzir.

**Pela** focaliza o complemento como faria uma perífrase. Fazendo isso, acentua o ritmo da parataxe generalizado no conto.

Tal é a dominante lexical que se destaca no cabeçalho da lista, focalizando o núcleo lexical, textual e discursivo do conto.

## 5.2 O vocabulário de sub-dominante temática, estilística e discursiva

No vocabulário da sub-dominante (com um  $0,500 \leq dt \leq 1$  e uma densidade altamente significativa com  $2. < z < 7.$ ) figuram os elementos temáticos característicos dos parágrafos descritivos: **rostos** ( $z = 7.$ ), **pés** ( $z = 4.$ ), **roupas** ( $z = 5.$ ), **passos** ( $z = 4.$ ), **olhos** ( $z = 2.$ ).

A par desses elementos temáticos figuram 3 elementos típicos da **rua**: **estreita**, **excluídos** e **ordinárias**, além de serem específicos do conto.

Por três vezes se trata da **rua estreita**.

Por três vezes se trata dos **excluídos da rua**.

Por três vezes se trata das **roupas ordinárias**.

A par desses, figuram ainda dos elementos de contraste: **luz/sombra**; **nenhum/muitos**.

E ao olha o texto encontramos também: **alegres/tristes**.

### **Item : 'alegre '**

#### Extração n° 1

Agradam e decepcionam, a um só tempo. **Alegres** e tristes, e sem o mesmo passo.

#### Extração n° 2

Saudosa ou conformada. **Alegre** ou triste.

#### Extração n° 3

Rostos cansados, tranqüilos e **alegres**.

#### Extração n° 4

Agora, os **alegres**, riem consigo mesmos.

Mais uma vez, podemos observar que esse tipo de análise é perfeitamente objetivo, descritivo, indutivo, científico. E basta. Quem quiser medir o alcance do método pode aproveitar a oportunidade para prosseguir esse estudo e aprofundar a análise, deixando-se guiar pelos valores de densidade e da distância quadrática.

### **5.3 O vocabulário de diversificação ou pormenorização do discurso**

No vocabulário de diversificação ou de pormenorização do discurso encontra-se essencialmente o léxico de frequência 2 que vai abrindo ainda mais o leque do detalhe, do pitoresco, do aperfeiçoamento descritivo do quadro carnavalesco.

Os valores da densidade absoluta com um  $z > 2$  dão um particular relevo aos 17 vocábulos (em vermelho) que pertencem ao vocabulário específico do conto:

- **acorda, agredida, azuis, bigodes, comuns, enigmáticos, enxergam, novas, pretos, rigores, saltos, são, símbolos, tranqüilos, transeuntes, usada, vêem.**

Todos eles têm uma densidade elevada:  $z = 5,829$ .

A par desses vocábulos específicos figuram outros tanto como:

- **descalços, finas, meias, sapatos, seda, marcha, multidão, vitória, aparência, escuridão, linho, pernas, brancos, brancos, suor, lua, face, falar, forma.**

Todos eles com alta densidade com  $2 < z < 5$ .

A própria identificação dos vocábulos remete mentalmente para o texto que está quase memorizado em função da estrutura do conto perfeitamente setorizada pela atribuição de uma temática a cada parágrafo: *as pessoas, os olhos, as vestes, os pés, os cabelos, os rostos, as falas, a rua, a alma da rua, o ciclo.*

No final dessa primeira parte, fora a oposição dia/noite, o vocabulário em si, embora faça parte do conto, não tem um peso suficiente para tentar observar o papel que ele desempenha na construção do texto e do discurso. Mas não é por isso que deva borrado da lista.

Tal é então o vocabulário de definição e de identificação do conto número 1, do vocabulário preferencial que se projeta no cone superior das distâncias quadráticas. (Ver cap. 8° do *Livre de Statistique*)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Damos aqui parte da explicação para talvez facilitar a leitura e a compreensão do artigo.

#### **Le calcul de la distance quadratique $dt$**

Quelques précisions sur la formule de calcul de la distance quadratique  $dt$  (que le lecteur pourra compléter en se reportant à des ouvrages de mathématiques, d'analyse linéaire, de calcul vectoriel ou matriciel, de mécanique ou encore à des ouvrages de statistique).

La formule que nous proposons pour le calcul de la distance  $dt$ , équivalente au calcul du  $\chi^2$  de R, mérite explication et justification.

Compte tenu du principe d'additivité de la variance,

---

Vu le théorème de Pythagore appliqué à la trigonométrie et à la projection orthogonale,

Vu la transformée de Fourier,

Vu les théorèmes de Cauchy-Schwarz, de Craig et de Cochran,

En vertu des produits remarquables et de la symétrie du produit scalaire,

La formule du calcul de la distance quadratique  $dt$  est immédiatement justifiée :

$$dt = \sqrt{\frac{1}{2} [(Vc^2 + Vr^2) - Vt^2]}$$

En vertu du principe d'additivité de la variance, et vu le passage des valeurs primitives X et Y (afférentes à la matrice d'estimation de Y en Y) aux formes quadratiques de la matrice de transformation et aux valeurs centrées réduites de la matrice de passage R, on peut résumer ainsi la transformation logique qui aboutit à la formule de la distance quadratique  $dt$  de Y en X :

:

- 1) principe d'additivité de variation :  $\boxed{Vt^2 = Vr^2 + Vc^2}$
- 2) métrique trigonométrique :  $\boxed{\cos^2 + \sin^2 = 1}$
- 3) transformation des variables :  $\boxed{\sum (Y - \bar{Y}) = 0}$  ;  $\boxed{\sum (Y - Y') = 0}$  ;  $\boxed{\sum (Y' - \bar{Y}) = 0}$
- 4) indépendance des variables :  $\boxed{\sum Vt = 0}$  ;  $\boxed{\sum Vr = 0}$  ;  $\boxed{\sum Vc = 0}$
- 5) spectre des valeurs linéaires :  $Vt, Vr$  et  $Vc$  (somme et moyenne = 0 et l'écart type = 1)
- 6) d'où les vecteurs et les cônes isotropes d'une forme quadratique en dimension infinie.

Le calcul de la distance quadratique  $dt$  suit la métrique euclidienne usuelle : elle est normalement définie dans l'intervalle ( $0 \leq dt \leq 1$ ) (suivant le principe de la loi du  $\chi^2$ ) et devient hautement significative (positive ou négative suivant la valeur algébrique) au-delà de la limite ( $dt \geq 1$ ).

Rappel de la formule de l'inégalité de Cauchy-Schwarz qui permet de fixer la norme dans l'intervalle de variation :

Soit E un espace vectoriel réel muni d'un produit scalaire.

Puisque  $\langle x, x \rangle \geq 0$  pour tout  $x \in E$ , on peut en considérer la racine carrée :

$$\|x\| := \sqrt{\langle x, x \rangle}$$

D'où l'inégalité triangulaire :

$$\|x + y\| \leq \|x\| + \|y\| \quad \forall x, y \in E$$

En vertu de l'inégalité de Cauchy-Schwarz, si le déterminant est  $\leq 0$ , on a :

$$\langle x, y \rangle^2 \leq \|x\|^2 \|y\|^2$$

L'égalité n'ayant lieu que si  $x$  et  $y$  sont liés.

D'où l'inégalité de Cauchy-Schwarz :

$$\langle x, y \rangle^2 - \|x\|^2 \|y\|^2 \leq 0$$

Suivant l'inégalité de Cauchy-Schwarz, si 2 vecteurs  $x$  et  $y$  ne sont pas nuls, on a :



Esse vocabulário ocupa o ramo direito ou positivo da parábola representativa da distribuição em função da densidade dos resíduos Vr.

À direita o ramo do vocabulário preferencial e à esquerda o ramo do vocabulário diferencial:

$$\frac{|\langle x, y \rangle|}{\|x\| \|y\|} \leq 1$$

Il existe par conséquent un et un seul  $\theta \in [0, \pi]$  tel que :

$$-1 \leq \cos \theta = \frac{\langle x, y \rangle}{\|x\| \|y\|} \leq 1$$

Or, l'angle  $\theta$  entre les vecteurs x et y est dit « non orienté ».

D'où la relation qui exprime le produit scalaire en fonction de la norme :

$$\langle x, y \rangle = \frac{1}{2} (\|x + y\|^2 - \|x\|^2 - \|y\|^2)$$

La démonstration est immédiate :

$$\|x + y\|^2 = \langle x + y, x + y \rangle = \|x\|^2 + \|y\|^2 + \langle x, y \rangle + \langle y, x \rangle = \|x\|^2 + \|y\|^2 + 2 \langle x, y \rangle$$

Mais, en vertu du produit remarquable ( $\Rightarrow$  démonstration du théorème de Cauchy) :

$$(\mathbf{a} + \mathbf{b})^2 > \mathbf{a}^2 + \mathbf{b}^2$$

étant donné que :

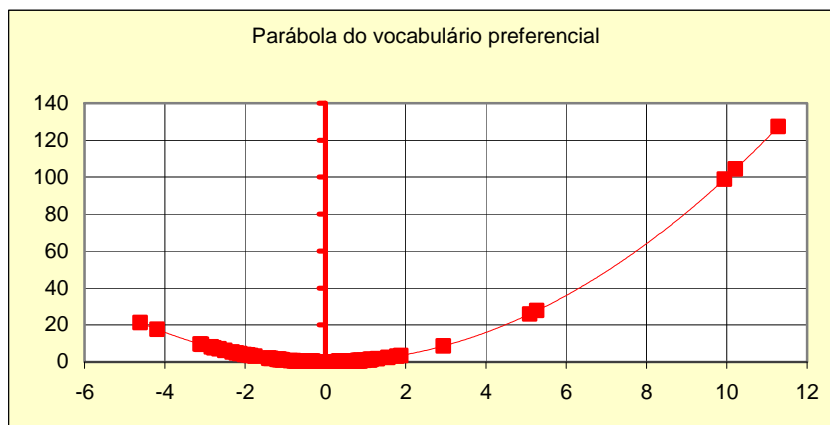
$$(\mathbf{a} + \mathbf{b})^2 = \mathbf{a}^2 + \mathbf{b}^2 + 2\mathbf{ab}$$

D'où la proposition de la formule de dt :

$$dt = \sqrt{\frac{1}{2} [(Vc^2 + Vr^2) - Vt^2]}$$

Et donc :

- 1) Si  $0 \leq dt \leq 1$ , la liaison entre X et Y est normale, la distance euclidienne s'inscrit normalement dans le cercle (0, 1).
- 2) Si  $dt \geq 1$ , Y est de moins en moins lié à X, ou de moins en moins expliqué par X, de sorte que le point d'ancrage de dt est extérieur au quartier positif du cercle (0, 1). Cas des valeurs « aberrantes », à forte déviance.
- 3) Le cas de  $dt < 0$  n'est pas envisageable, pour des raisons évidentes de calcul de distances euclidiennes.
- 4) Le cas où  $dt = 0$  n'est guère envisageable non plus pour la bonne raison que cela signifierait que  $X = Y$ , et donc que la distance quadratique dt est réduite à 0 par la superposition des deux droites. Dans ce cas, la droite d'estimation Y' n'existe pas. Il est aisé d'en faire la vérification à l'aide de la MACRO, d'autant plus que l'on peut facilement inverser les valeurs de X et de Y.



Falta observar o ramo negativo para completar o estudo e a análise lexical, textual e discursiva, embora não seja possível entrar em todos os detalhes por razões evidentes ligadas à publicação do artigo.

## 6. O vocabulário diferencial do conto

O vocabulário total do conto é de 571 vocábulos, cuja repartição é de 99 no ramo positivo à direita da parábola, o vocabulário preferencial, e de 472 no ramo negativo à esquerda, o vocabulário diferencial.

Como se pode observar, a maior parte dos 472 vocábulos da lista que segue, são 324 vocábulos de frequência 1: 41 com um  $z = 2,100$ ; 66 com um  $z = 2,743$  e sobretudo, 217 hapax com um  $z = 4,122$ .

Significa isso que, apesar de se tratar do ponto de vista residual de um vocabulário “diferencial”, esse vocabulário deve chamar a maior atenção por ser um vocabulário de diversificação, de precisão, de elaboração textual regular.

É evidente que não podemos examinar, e ainda menos analisar todos os elementos de modo detalhado. Então, para facilitar o exame e a leitura dos dados, vamos proceder de modo sintético, essencialmente temático e discursivo.

Todavia, para dar mais relevo a esse vocabulário, foi apresentado em negrito na lista para lhe maior destaque.

Vejam os então a lista inteira dessa segunda parte e observemos os três grupos de frequência 1 cuja densidade é significativa positiva.

Palavra	Ocor	C1	z	Vt	Vr	Vc	dt
alegre	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
antiga	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
aqueles	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
calma	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
dando	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
disso	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
elas	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
estes	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
guerra	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
lhes	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007

luta	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
madrugada	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
muitas	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
número	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
objetos	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
ontem	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
papéis	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
portas	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
prisão	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
raios	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
sinal	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
solares	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
verdadeiro	4	1	1,697	-0,218	-0,093	-0,197	0,007
alto	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
chão	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
completamente	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
custa	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
fossem	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
hoje	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
longe	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
maior	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
parado	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
piso	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
preocupação	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
seja	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
sentimentos	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
sonhos	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
últimos	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
vários	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
vinte	5	1	1,409	-0,218	-0,119	-0,183	0,014
<b>ações</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>algazarra</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>ambos</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>batina</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>cabeças</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>camisas</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>chegando</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>começando</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>comidas</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>consciência</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>dado</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>defeitos</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>dentre</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>desesperadamente</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>diferentes</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>donos</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>favor</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>fé</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>fios</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>igualmente</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>incessante</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>lâmpadas</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028

<b>linha</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>moradores</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>nascidos</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>natureza</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>pedras</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>pensamento</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>perfeitas</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>pior</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>poucas</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>quadro</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>secos</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>telhados</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>têm</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>triste</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>vai-e-vem</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>várias</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>vazio</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>veículo</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
<b>velhos</b>	3	1	<b>2,100</b>	-0,218	-0,067	-0,211	0,028
brilho	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
céu	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
contrário	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
cor	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
coragem	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
enorme	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
sofrimento	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
vem	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
vento	6	1	1,187	-0,218	-0,145	-0,170	0,034
<b>abertas</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>acelerados</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>acesas</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>agressão</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>algo</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>algodão</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>altos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>apressados</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>baixos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>barbas</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>burburinho</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>calvície</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>castanhos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>causa</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>chamar</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>cintura</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>comprido</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>conhece</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>cores</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>couro</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>dançar</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>deixou</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>destaque</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>dizem</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048

<b>encaracolados</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>entregar-se</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>escuta</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>espantar</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>estão</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>feios</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>feitos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>felizmente</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>finos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>fortuna</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>fruto</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>furadas</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>geralmente</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>grisalhos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>grossos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>grupos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>histórias</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>identificar</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>indiferentes</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>iniciais</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>ironia</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>leves</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>lisos</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>maldades</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>miseráveis</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>muda</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>penteados</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>procissão</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>realmente</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>reclamar</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>risco</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>rodízio</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>sai</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>saudável</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>sobra</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>sobrevivência</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>tomados</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>transitam</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>tristes</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>verdes</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>vigor</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
<b>vitorioso</b>	2	1	<b>2,743</b>	-0,218	-0,041	-0,224	0,048
boa	7	1	1,008	-0,218	-0,171	-0,156	0,055
espírito	7	1	1,008	-0,218	-0,171	-0,156	0,055
mulheres	7	1	1,008	-0,218	-0,171	-0,156	0,055
negros	7	1	1,008	-0,218	-0,171	-0,156	0,055
padre	7	1	1,008	-0,218	-0,171	-0,156	0,055
sabe	7	1	1,008	-0,218	-0,171	-0,156	0,055
tanto	7	1	1,008	-0,218	-0,171	-0,156	0,055
<b>acabados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>acham</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>acrécimo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069

<b>aflições</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>agradam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>ajudar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>amarelos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>analisa-os</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>andor</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>aparentam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>aponta</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>apontando</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>apontar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>aproveitada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>arrumadas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>aspecto</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>assemelha-se</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>aumenta</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>aumentar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>beges</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>bonitos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>botas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>brando</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>buraco</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>cacetetes</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>calada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>calçados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>calçar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>calças</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>camurça</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>cansados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>careca</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>carretel</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>casarões</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>casos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>catarro</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>causada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>causticante</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>cegueira</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>cheia</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>chinelos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>chutam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>cinzentos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>clareia</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>coloca</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>começa</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>comerciais</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>completa</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>condenada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>conformada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>confundem</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>consentidas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>contingente</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>corre-se</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>correspondências</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>

<b>cortá-los</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>cósmico</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>crua</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>cuspe</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>dádiva</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>dão-se</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>decepcionam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>decifrá-los</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>defender</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>descoradas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>desejadas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>desenrolar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>deserta</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>desesperado</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>desgraçada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>desgrenhados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>despontar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>desprezada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>destes</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>diferem</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>discretos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>ditar-lhes</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>doentio</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>encontram</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>enfrentado</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>enrugando-a</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>entardecer</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>enxergar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>esfarrapado</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>esfarrapados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>esfera</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>espalhados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>espelham</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>espreguiça</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>estragados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>excluída</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>exército</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>existe</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>exótico</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>exteriorizando</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>faces</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>falam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>falas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>farrapos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>farristas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>fartos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>fechar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>ferida</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>ficam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>formada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>furados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>gabardina</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069

<b>genética</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>gerações</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>granfinos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>gritam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>humano</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>identificá-lo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>imberbes</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>incorpora</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>inércia</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>infortúnio</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>inocente</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>invejoso</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>josés</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>ladeiam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>lateral</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>limpos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>longínquos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>lustrosos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>lutam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>maldoso</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>maltratada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>mar</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>marias</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>marrons</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>mesmas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>misturados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>modismo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>morta</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>multicor</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>necessitados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>noctívagos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>observam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>oleosos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>ondas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>ouve</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>palavrões</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>parece</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>parecem</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>partícipe</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>passantes</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>passo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>patriótica</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>pausados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>peito</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>pelica</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>penetra</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>perambulam</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>perdendo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>perfurada</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>pesados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>pés-rapados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>
<b>podem</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	<b>-0,218</b>	<b>-0,015</b>	<b>-0,238</b>	<b>0,069</b>



possível	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
predomina	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
prenúncio	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
preocupados	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
prevalece	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
prevalecendo	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
procurando	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
puídas	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
punho	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
purgatório	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
puro	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
quartéis	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
quebradas	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
queima	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
ralos	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
rancoroso	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
rareiam	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
rasgadas	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
rasgados	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
remendadas	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
restantes	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
restos	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
revólver	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
riem	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
risonhos	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
ruído	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
sabem	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
saem	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
salta	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
sandálias	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
saudosa	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
segue	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
sobrancelhas	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
sobriedade	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
sofre	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
sola	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
solados	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
sujeira	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
sujos	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
tamancos	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
tonalidades	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
total	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
traduzir	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
transmitida	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
trevas	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
triunfadores	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
trocam	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
umedece	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
usam	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
vagabundo	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
vagarosos	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
vermelhos	1	1	4,122	-0,218	-0,015	-0,238	0,069

<b>verniz</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>vestes</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>vigias</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>virtudes</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>vislumbram</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
<b>vozerio</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,122</b>	-0,218	-0,015	-0,238	0,069
corpo	22	2	0,723	0,003	-0,086	0,049	0,070
destino	8	1	0,857	-0,218	-0,197	-0,142	0,076
porém	8	1	0,857	-0,218	-0,197	-0,142	0,076
ver	8	1	0,857	-0,218	-0,197	-0,142	0,076
depois	23	2	0,657	0,003	-0,112	0,063	0,091
alguém	9	1	0,727	-0,218	-0,222	-0,129	0,097
através	9	1	0,727	-0,218	-0,222	-0,129	0,097
certo	9	1	0,727	-0,218	-0,222	-0,129	0,097
três	9	1	0,727	-0,218	-0,222	-0,129	0,097
vai	9	1	0,727	-0,218	-0,222	-0,129	0,097
ela	38	3	0,628	0,224	-0,028	0,268	0,106
coisas	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
dele	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
dinheiro	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
grande	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
horas	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
idade	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
liberdade	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
mal	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
meio	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
novamente	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
poderia	10	1	0,613	-0,218	-0,248	-0,115	0,117
antes	25	2	0,533	0,003	-0,164	0,090	0,132
mundo	26	2	0,475	0,003	-0,190	0,104	0,153
alguns	12	1	0,419	-0,218	-0,300	-0,088	0,159
amor	12	1	0,419	-0,218	-0,300	-0,088	0,159
está	12	1	0,419	-0,218	-0,300	-0,088	0,159
jeito	12	1	0,419	-0,218	-0,300	-0,088	0,159
consigo	13	1	0,336	-0,218	-0,326	-0,074	0,179
gente	13	1	0,336	-0,218	-0,326	-0,074	0,179
senhor	13	1	0,336	-0,218	-0,326	-0,074	0,179
pelos	14	1	0,259	-0,218	-0,352	-0,060	0,200
vez	14	1	0,259	-0,218	-0,352	-0,060	0,200
dentro	15	1	0,187	-0,218	-0,378	-0,047	0,221
frente	15	1	0,187	-0,218	-0,378	-0,047	0,221
quase	44	3	0,365	0,224	-0,183	0,350	0,230
duas	16	1	0,121	-0,218	-0,404	-0,033	0,241
lá	16	1	0,121	-0,218	-0,404	-0,033	0,241
mesma	16	1	0,121	-0,218	-0,404	-0,033	0,241
cabelos	17	1	0,058	-0,218	-0,430	-0,019	0,262
fazer	17	1	0,058	-0,218	-0,430	-0,019	0,262
melhor	17	1	0,058	-0,218	-0,430	-0,019	0,262
quanto	17	1	0,058	-0,218	-0,430	-0,019	0,262
sobre	17	1	0,058	-0,218	-0,430	-0,019	0,262
ninguém	18	1	-0,001	-0,218	-0,455	-0,006	0,283
só	33	2	0,126	0,003	-0,371	0,200	0,298

qualquer	19	1	-0,056	-0,218	-0,481	0,008	0,304
casa	34	2	0,082	0,003	-0,397	0,213	0,319
sempre	34	2	0,082	0,003	-0,397	0,213	0,319
isso	20	1	-0,109	-0,218	-0,507	0,022	0,324
tempo	35	2	0,040	0,003	-0,423	0,227	0,339
nunca	21	1	-0,159	-0,218	-0,533	0,035	0,345
ser	50	3	0,136	0,224	-0,338	0,432	0,354
suas	37	2	-0,041	0,003	-0,474	0,254	0,381
às	39	2	-0,117	0,003	-0,526	0,282	0,422
uma	82	5	0,213	0,666	-0,221	0,870	0,426
então	25	1	-0,340	-0,218	-0,637	0,090	0,428
foi	26	1	-0,381	-0,218	-0,662	0,104	0,448
das	98	6	0,244	0,886	-0,163	1,089	0,461
vida	41	2	-0,190	0,003	-0,578	0,309	0,463
aos	28	1	-0,459	-0,218	-0,714	0,131	0,490
outro	28	1	-0,459	-0,218	-0,714	0,131	0,490
nas	30	1	-0,532	-0,218	-0,766	0,159	<b>0,531</b>
onde	31	1	-0,567	-0,218	-0,792	0,172	<b>0,552</b>
assim	34	1	-0,666	-0,218	-0,869	0,213	<b>0,614</b>
mais	106	6	0,046	0,886	-0,370	1,198	<b>0,627</b>
pelo	45	1	-0,977	-0,218	-1,154	0,364	<b>0,842</b>
tudo	46	1	-1,002	-0,218	-1,180	0,377	<b>0,862</b>
até	47	1	-1,027	-0,218	-1,206	0,391	<b>0,883</b>
mesmo	62	2	-0,802	0,003	-1,121	0,596	<b>0,898</b>
dos	179	10	0,016	1,770	-0,368	2,197	<b>0,956</b>
ao	96	4	-0,595	0,445	-1,056	1,061	<b>1,011</b>
à	97	4	-0,617	0,445	-1,082	1,075	<b>1,032</b>
bem	55	1	-1,211	-0,218	-1,413	0,500	<b>1,049</b>
mas	71	2	-1,008	0,003	-1,354	0,719	<b>1,084</b>
como	109	4	-0,861	0,445	-1,393	1,239	<b>1,280</b>
seu	72	1	-1,544	-0,218	-1,853	0,733	<b>1,401</b>
não	173	8	-0,536	1,328	-1,158	2,114	<b>1,423</b>
sua	75	1	-1,597	-0,218	-1,931	0,774	<b>1,463</b>
no	123	4	-1,117	0,445	-1,755	1,431	<b>1,570</b>
já	86	1	-1,779	-0,218	-2,215	0,924	<b>1,690</b>
por	101	2	-1,570	0,003	-2,131	1,130	<b>1,705</b>
na	133	4	-1,284	0,445	-2,014	1,567	<b>1,777</b>
um	194	6	-1,499	0,886	-2,647	2,402	<b>2,448</b>
para	225	8	-1,311	1,328	-2,504	2,826	<b>2,499</b>
em	183	5	-1,669	0,666	-2,835	2,251	<b>2,516</b>
da	309	13	-1,037	2,432	-2,315	3,975	<b>2,761</b>
se	211	6	-1,721	0,886	-3,087	2,634	<b>2,800</b>
com	212	6	-1,734	0,886	-3,113	2,648	<b>2,821</b>
do	345	11	-1,922	1,991	-4,192	4,467	<b>4,097</b>
que	416	14	-1,953	2,653	-4,611	5,438	<b>4,680</b>
de	911	45	-0,816	9,499	-2,771	12,209	<b>5,766</b>

Passamos então a análise sintética dos três grupos de vocábulos de frequência 1.

### 6.1 O primeiro grupo de 41 vocábulos ( $z = 2,100$ )

a) Destacam-se os elementos descritivos do movimento e da animação da rua, com: **ações, algazarra, começando, incessante, vai-e-vem**, como se pode observar no primeiro parágrafo, logo no início do conto:

1. **O sol acorda e se espreguiça com os braços apontando o começo e o fim daquela rua. As pessoas vão e vêm.** Sabem para onde, ou perambulam. Todas com seu destino. Algo a ditar-lhes as ações. Agradam e decepcionam, a um só tempo. Alegres e tristes, e sem o mesmo passo. Ora **passos** vagarosos, pesados e pausados, ora apressados, leves e acelerados. Muitos sem passos, os sem pés e sem pernas. Homens como os demais. Todos nascidos. Donos do mundo? Ou o mundo, deles senhor?

b) Os elementos descritivos da rua, com: **batina, cabeças, camisas, defeitos, fios, lâmpadas, linha, moradores, nascidos, natureza, pedras, perfeitas, quadro, secos, telhados, triste, várias, vazio, veículo, velhos.**

Embora seja constante, a evocação da rua, ou, para melhor dizer, “da alma da rua”, fora do primeiro parágrafo, ocupa o final do conto, quando “começa o entardecer” (§ 8). A rua testemunha do desfile, do comportamento dos passantes, leva os estigmas das feridas, das sujeiras, da agressão do dia, “dentro de si coloca o amor e o sofrimento, fruto dos josés e das marias de todo dia e do dia todo” (§ 9).

## 6.2 O segundo grupo de 66 vocábulos (z = 2,743)

Parece que os 66 vocábulos do segundo grupo têm uma força semântica e descritiva maior à dos elementos do primeiro grupo.

Os elementos desse grupo referem-se sempre a descrição das personagens e da rua.

- a) A visão das personagens: **algodão, altos, barbas, calvície, cintura, comprido, couro, encaracolados, feios, feitos, finos, furados, grossos, lisos, penteados, tristes**
- b) A visão da rua: **acesas, burburinho, dançar, dizem, entregar-se, escuta, espantar, fortuna, fruto, historias, identificar, indiferentes, ironia, maldades, miseráveis, muda, procissão, rodizio, saudável, sobrevivência, transitam, vigor, vitorioso**
- c) As cores: castanhos, **cores, grisalhos, verdes**

Basta citar o 5º parágrafo, por exemplo, para ver a que ponto Carlos Gaspar procura o detalhe, o pitoresco, o vocábulo preciso. Esse conto é feito qual um bordado ou uma renda, em que tudo conta: o ponto, a cor, o nuance, o contorno. Tudo é perfeitamente medido e comedido, adaptado à “composição”:

5. Os **cabelos** fartos ou ralos. E até nenhum. Pretos, brancos ou grisalhos, misturados entre si. Nem sempre sinal da idade. A genética ou a preocupação. As duas, talvez. A falta de dinheiro para cortá-los ou o modismo. Penteados e desgrenhados. Feios e bonitos. Secos ou oleosos. Lisos ou encaracolados. Finos ou grossos. Também a calvície e a careca. Discretos fios ou nenhum. O sol brando ou a sombra completa. Os mesmos, com barbas e bigodes feitos ou por fazer. Dessa maneira, rostos sujos ou limpos. Uns de aparência saudável e tantos de aspecto doentio. Há os imberbes em destaque.

## 6.3 O terceiro grupo dos 217 hapax (z = 4,122)

A densidade mostra a que ponto os hapax têm uma importância capital na descrição dos “passantes”, da “rua” e da “alma”. Devem ser considerados com a maior atenção. Dado o volume vamos limitar o estudo a considerações sintéticas :

a) as cores que predominam na descrição dos pés, no 4º parágrafo: **beges, cinzentos, marrons, multicolor, vermelhos**

4. **Pés** descalços ou calçados. Sem meias, meias de algodão e de seda. Furadas, perfeitas, quase novas ou novas. Chinelos, sandálias, sapatos. Botas e tamancos nunca mais. Sapatos furados, rasgados, de solados acabados e granfinos. De camurça, pelica, couro vagabundo, sola crua. Sem cor ou de várias cores. Pretos e marrons os comuns. Beges, brancos, cinzentos, azuis, vermelhos, amarelos, de todas as tonalidades. Saltos baixos, altos, sem saltos. Lustrosos, sem brilho ou de verniz. Homens e mulheres, assim, geralmente. Há os sem ter o que calçar os pés. Os pés-rapados? Nem sempre. Melhor chamar de pés descalços. Coisas diferentes.

b) a visão do vestuário e das roupas, cuja panóplia é enriquecida pelos abundantes “qualificativos”, numa descrição neutra ou neutralizada, sem exagero nem positivo nem negativo, como se quisesse observar uma certa objetividade.

Neste caso podemos deixar de lado o vocabulário para observar a própria descrição das “vestes” do 3º parágrafo:

3. As **vestes** diferem. Farrapos, roupas ordinárias. E as comuns e as mais finas. Calças remendadas, descoradas, puídas, de linho puro e gabardina. Camisas rasgadas, abertas ao peito, arrumadas e de linho. De seda, igualmente. No vai-e-vem, um quadro exótico. Dádiva do infortúnio, da luta incessante e da vitória, nas suas correspondências. Porém, quem é o vitorioso verdadeiro, ninguém sabe ao certo. Se o esfarrapado, o das roupas ordinárias ou o das mais finas. Nenhum o é, ou todos o são. Dentre os que aparentam, muitos estão excluídos. Fortuna à custa dos miseráveis. Dos esfarrapados. E dos de roupas ordinárias. Destes últimos, vários, exteriorizando o contrário, podem ser os triunfadores.

c) a visão dos cabelos remete não para a própria máscara carnavalesca, mas para o caráter e personalidade dos homens cujo desfile evoca a travessia da vida. Cada cara, cada rosto, cada silhueta, leva as marcas da vida que acaba de passar.

Deixemos mais uma vez os elementos lingüísticos no quadro natural, textual e discursivo, para avaliar o alcance descritivo, relendo de novo o 5º parágrafo que foi citado no § 6.2.

Dito isso, é preciso ainda salientar que o discurso vai evoluindo a par da descrição, passando insensivelmente do aspecto físico do homem para o aspecto humano, como para melhor focalizar a visão da alma.

Podemos reler o 6º parágrafo, onde predomina a descrição “dos rostos, símbolos enigmáticos”, ou imagens enigmáticas do mundo carnavalesco e macabro, imagem disforme de personagens justapostas e solitárias, imagem da “comédia humana”, talvez verdadeiro “invento” do homem:

6. **Rostos** cansados, tranquilos e alegres. Todos enigmáticos. Decifrá-los, como? Pela aparência, corre-se risco. Mas é o jeito. Outro não existe. Os primeiros prevalecendo sobre os demais. Número maior de preocupados. São os que lutam desesperadamente pela sobrevivência. Enfrentado o sol causticante que lhes queima a face, enrugando-a antes do tempo. Parecem mais velhos do que realmente são. O suor salta às faces. Umedece bigodes de quem os tem. E sobrancelhas. Aqueles, os tranquilos, observam tudo, procurando a sombra formada pelos casarões que ladeiam a rua estreita. Espelham calma. Rostos da sobriedade, sem traduzir aflições. Indiferentes, talvez. Agora, os alegres, riem consigo mesmos. De si ou por causa de alguém, de alguns ou de todos. Risonhos pela própria natureza. **Símbolos de sonhos ou de maldades, tanto as consentidas quanto as desejadas. Os rostos, símbolos enigmáticos.**

O vocabulário remete para o texto, e o texto para o discurso, como a densidade remete para a intensidade, e a intensidade para a intenção.

Por enquanto deixamos de lado o vocabulário significativamente diferencial, marcado por um  $dt > 0,500$  (em negrito), e, sobretudo por um  $dt > 1$  (em vermelho). Esse “vocabulário de rejeição” é oposto ao “vocabulário nuclear” do cabeçalho da lista global.

Tal é o percurso analítico proposto pelo método aqui empregado.

## 7. Conclusão provisória

Das qualidades do vocabulário passamos progressivamente para as qualidades do texto, e afinal, penetramos na “alma” do discurso, guiados pelas vias traçadas pelos dados estatísticos, pelas densidades, pelas intensidades, visualizadas pelos gráficos, pelos pelas nuvens de pontos, pelos distanciamentos, sem perder de vista o equilíbrio fundamental da obra, da narração, da estilística, da temática, da simbólica, ou seja, de todos os elementos característicos do conto que serve de introdução ao livro dos 13 contos de Carlos Gaspar.

Nesse primeiro conto vimos que se tratava de uma dança macabra, que vai evocando o desfile carnavalesco tão original no Norte e Nordeste do Brasil.

Quem melhor do que o próprio autor pode resumir o discurso do conto? Para tal, basta escutar o que Carlos Gaspar escreve no 10º parágrafo do conto número 13:

10. **Eu gosto de mistérios.** Dos mistérios das pessoas. Do nascimento, antes, durante e depois do tempo. Do temperamento, da maneira de ser. Da capacidade, da inteligência, da alma, do interior. Da vida, da saúde, da morte, do universo individual. Da infância, da juventude, da velhice. Da profissão, dos grillhões, da destinação. Da indecisão, da fragilidade, da inconstância. Do ser e do não-ser. Do começo e do fim. Da vida e da morte. Dos mistérios de Alberto, difíceis de desvendar. Eu gosto dos mistérios, como gostam meus irmãos.

Para nós, visto os resultados relevantes da ACP, não há mistério nenhum entre o primeiro e o último conto.

Para concluir de modo provisório essa abordagem analítica do conto, podemos observar os traços fundamentais do texto:

- a) a temática macabra focalizada nos três termos correlacionados: a **rua**, a **alma** e o **sol**, cujo alcance discursivo é altamente simbólico do pensamento de Carlos Gaspar
- b) a estilística centrada na parataxe, concentrada no “presente” dos verbos, cuja raridade deve ser notada, no ritmo lento e balançado das conjunções **e** e **ou** que vão salientando o compasso analítico do quadro. Estilística altamente representativa da “arte pictural” que vai remodelando a complexidade da alma humana através do eterno desfile da “divina comédia”
- c) a epanástrofe que faz a unidade textual e discursiva com a evocação do ciclo eterno ritmado pelo Sol, “majestosamente animado” na frase inicial que lhe dá uma postura plástica e hierática: **O sol acorda e se espreguiça com os braços apontando o começo e o fim daquela rua.**
- d) a descrição da dança macabra ritmada pelo desfile carnavalesco das personagens, visto através das camadas pitorescas das caras, dos olhos, das vestes, dos rostos, dá à cena macabra um toque de arte impressionista, animada, estilizada, detalhada, colorida, completa e complexa. A abundância e a qualidade dos “termos positivos” (a negação é significativamente rejeitada) acentuam o “pontilhado” de uma arte acabada como no neo-impressionismo, salientando o perfeccionismo estilístico do texto e destacando a plenitude e amplidão do discurso.
- e) uma arte cumprida, impregnada de serenidade e nobreza, de finura e delicadeza; de contrastes, de tons medidos e comedidos, de músicas e silêncios, de claros e obscuros, de motivos vivos e estampados. Uma “ruga” (segundo a próprio etimologia de “rua”) lavrada com calma e em consciência pelo “genitor”.

- f) uma fórmula para definir a alma do contista lavrando a “rua de Carlos Gaspar” seria *bos suetus aratro*, “o homem à procura da calma perfeição do conto”. *Conto, contos, conta, contas, contamos, contais, contam... os cálculos são tais, que se trata de uma verdadeira polifonia do peso e do pensamento que estão lá intrometidos no raciocínio e na arte textual e discursiva ( peso e pensamento são duas palavras que têm a mesma etimologia latina, dado que *pensare* deriva de *pesare*, a qual palavra diz ao mesmo tempo *calcular* e *narrar*, para não dizer *raciocinar*, em todos os sentidos da palavra).*
- g) o livro dos 13 contos é um “quadrado mágico”, em que cada conto é por si mesmo, à base do livro, um “quadrado magico”.

“Conhecer” para “reconhecer”, tal é a finalidade deste método analítico. De fato, nunca mais não se pode ler ou reler esse livro de contos e de contas sem tomar conta de todos os elementos que foram contados, destacados, salientados, observados, medidos e verificados. Somos convencidos de que a finalidade da ACP e da AFD são responsáveis pela análise descritiva, objetiva e indutiva, fundamentada em elementos e dados “qualitativos” constantemente verificados e verificáveis.

Parodiando Paul Valéry, poderíamos dizer nós também:

“J’appelle *crapuleux* le critique qui exploite les conclusions sans référence aux prémisses et aux opérations qui engendrent les conclusions” (in Cahiers, Pléiade, p. 1210)

“La littérature se joue dans l’écume de l’esprit. Elle mêle les mots, elle anime la surface” (*ibidem*, p. 1215)

Boileau na *Arte poética* dizia:

Avant donc que d’écrire, apprenez à penser.

E Pascal a seu turno dizia in *Pensées*:

L’homme est un roseau pensant, le plus faible de la nature, mais c’est un roseau pensant...  
Toute notre dignité consiste donc en la pensée.

La multitude qui ne se réduit pas à l’unité est confusion.

Para resumir talvez numa palavra a compreensão desta frase não seja inútil lembrar que o homem é a “quinta essência” da natureza, já que é ele mesmo esse próprio caniço que serve para medir, o próprio número de ouro, matematicamente ilustrado pela série de Fibonacci: *la paume, la palme, l’empan, le pied et la coudée*; ou seja: 34 “linhas”, 55, 89, 144 e 233; ou seja a soma de 555. O caniço servia aos maçons na construção das catedrais. Os nós do próprio caniço representam o número de ouro, a “divina proporção”, cujo valor é 1,616.

Vejam a cana, a quina, a “pige”, o famoso triângulo de ouro de Pitágoras...

Vejam a simbólica dos números e das “memórias artificiais” nos livros especializados, ou ainda a força e a presença constante do número de ouro nas artes e na própria natureza: por exemplo, a flor de cinco pétalas, o ciclo pentagonal dos gomos no ramo, etc.

Vejam o quadrado mágico de 5, o famoso *Sator Arepo TeNeT Opera Rotas*, ilustrando a série de Fibonacci: 1,2, 3, 5, ou seja: Ouranos, Cronos, Zeus, e o Homem em pé, (*homo erectus*), o Criador contemplando a própria Obra, alusão ao mito de Dionísio, nascido da coxa de Zeus. Dios é o genitivo de Zeus, como Jove é o genitivo de Júpiter. O 4 é representativo do Universo, o número N projeta-se no centro da Cruz: TENET = “*Totum Est Numerum*” X “*Numerum Est Totum*”.

Afinal, o “Inventor” é o deus criador do conto contemplando o espetáculo da própria “invenção”, a criatura feita à sua imagem: o desfile das almas na rua banhada de sol. O Homem, o Mundo e o Tempo.

Quanto à linguagem, ela transcende a matéria lingüística, explorando todas as qualidades rítmicas, musicais ou picturais, para representar a “alma humana” numa dimensão sensível e leve. A linguagem transcende a matéria física, supera a casca humana para atingir a alma na própria intimidade, contemplando as verdadeiras dimensões míticas, místicas e alegóricas, salientadas pela estética da maravilhosa polifonia impressionista.

A polifonia desse primeiro conto serve de prelúdio à sinfonia orquestrada no livro dos 13 contos, que acaba com o majestoso final do último conto, no momento de fechar as contas.

Depois de analisar o conto alfa, o *Conto número 1*, vamos analisar o conto ômega, o *Conto número 13*, caminhando sempre pelos trilhos da ACP, guiados pelos fios dos textos à descoberta do labirinto discursivo, até conseguir, através de uma forma analítica, uma visão sintética e unitária do pensamento de Carlos Gaspar no Livro dos 13 Contos.